

APRESENTAÇÃO DO PALESTRANTE

IRAN ABREU MENDES

Possui graduação em Licenciatura Em Matemática pela Universidade Federal do Pará (1983), graduação em Licenciatura Em Ciências pela Universidade Federal do Pará (1983), Especialização em Ensino de Ciência e Matemática pela Universidade Federal do Pará (1995), Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (1997), Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2001) e Pós-doutorado em Educação Matemática pela UNESP/Rio Claro (2008). Atualmente é professor Titular do Departamento de Práticas Educacionais e Currículo do Centro de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Tem experiência na área de Matemática, com ênfase no ensino de Cálculo, Geometria Analítica, Geometria Euclidiana, História da Matemática e na área de Educação Matemática, com ênfase em História da Educação Matemática, Didática da Matemática e Fundamentos Epistemológicos da Matemática. Atua principalmente nos seguintes temas: História da Matemática, História da Educação Matemática, Ensino de Matemática, História da Matemática em sala de aula e Etnomatemática. Bolsista Produtividade em Pesquisa nível 2 do CNPq.

Resumo da Palestra

A NOÇÃO DE CONTINUIDADE NA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO: POR UMA EPISTEMOLOGIA DO LIMITE

Um dos aspectos provocadores da produção de conhecimento humano é o exercício da medição e comparação entre objetos, a partir de alguns formatos já definidos na cognição do sujeito pensante. Estimar, comparar e medir fenômenos naturais, culturais e sociais significa atribuir grandeza a todos os acontecimentos ocorridos no ambiente, caracterizando um movimento de exploração e explicação que tem provocado reflexões de diversas ordens no meio acadêmico, no que se refere às abordagens epistemológicas na ciência e suas implicações na pesquisa científica. Problemas clássicos como a quadratura do círculo, o método da exaustão, a quadratura da parábola, a geometria dos indivisíveis, a teoria das latitudes e longitudes das formas e os estudos da análise matemática, são tomados como metáforas para explicar a construção de verdades nos processos de busca da veracidade na ciência. Apoio-me na noção de continuidade e descontinuidade das funções e na geometria fractal para abordar as relações entre o contínuo e o descontínuo na pesquisa. Tomo, também, os estudos de Michel Foucault (2000) sobre a história das ideias no livro *arqueologia do saber* para argumentar como os princípios da teoria dos limites e do infinito se constituem em uma forma de explicação epistemológica para a construção da verdade na ciência, bem como as implicações dessas concepções nos métodos de pesquisa discutidos atualmente.